



12 1096017

AP/COPEL

Mineração e Metalurgia



ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2

Gerência Setorial 3

Siderurgia: Comércio Exterior de Produtos Longos

1 - Introdução

O comércio internacional de laminados longos representa cerca de 20% do comércio global dos produtos siderúrgicos. A participação brasileira no comércio mundial de produtos longos restringe-se, atualmente, a menos de 2%. Esta participação já apresentou, no passado, uma maior relevância, especialmente na década de 80 e no início da década de 90. Com o desenvolvimento da economia do país houve uma aceleração no consumo interno de longos, causando aumento nas importações e redução gradual do volume exportado. Este fato é evidenciado no quadro a seguir, onde verifica-se queda de 63% nas vendas externas de laminados longos no período 1990/98. Para 1999, prevê-se aumento das exportações de cerca de 19% em relação a 1998.

	Milhões de t							
<i>Exportações</i>	<i>1970</i>	<i>1980</i>	<i>1990</i>	<i>1996</i>	<i>1997</i>	<i>1998</i>	<i>1999*</i>	
Mundo Total – a	115,0	140,6	170,4	243,2	249,0	240,7	235,0	
Mundo Produtos Longos - b	24,2	30,8	37,7	64,1	47,5	45,9	49,4	
Brasil Produtos Longos - c**	450	1.250	1.917	994	873	712	850	
b/a%	21,0	21,9	22,1	26,4	20,0	20,0	21,0	
c/b%	1,9	4,0	5,0	1,6	1,8	1,6	1,7	

Fonte: IISI/Ilaifa/IBS; *estimativa BNDES; **em mil t

2- Exportações de Produtos Laminados Longos

As exportações de laminados longos já tiveram grande participação em relação à produção, atingindo 38,4% em 1993, com volume de 2,4 milhões de t. Desde então, as vendas externas registram queda progressiva, atingindo, em 1998, 712 mil t, ou apenas 11,8% da produção total de laminados longos. Os preços médios dos produtos exportados apresentaram evolução positiva, de US\$348/t, em 1993 para US\$ 506/t em 1998.

As exportações realizadas no período jan/jun 99 atingiram 435 mil t, com crescimento de 32% em relação a igual período de 1998, revertendo tendência de queda. Entretanto, o preço médio de exportação foi de US\$350/t, bastante inferior ao médio de 1998. Os produtos fio-máquina e perfis lideraram o crescimento, na faixa de 60%, seguidos dos trefilados, com 22%. Todos os demais produtos apresentaram quedas acentuadas, variando entre 25% e 50%.

Para 1999, estima-se que as exportações atinjam 850 mil t, porém com redução dos preços médios para US\$ 413/t.

Exportações	1993			1996			1998			1999*		
	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t
Longos	2.485	865,2	348	994	461,2	460	712	360,4	506	850	351,1	413
Barras	275	148,1	538	136	101,5	746	123	90,1	733	100	73,5	735
Fio - Máquina	887	261,3	295	448	133,8	299	166	56,1	337	287	76,6	267
Vergalhões	954	263,7	276	128	38,3	300	170	53,3	313	166	44,8	270
Perfis	128	39,9	312	50	21,7	433	73	30,0	410	134	44,3	330
Tubos s/Costura	145	78,6	542	154	94,7	615	102	65,2	639	57	32,2	565
Trefilados	95	72,3	761	77	67,8	880	75	62,4	830	106	80,8	762

Fonte: IBS; *estimativa BNDES.

3- Importações de Laminados Longos

Em relação às importações pode-se observar que estas apresentaram, no mesmo período, movimento inverso ao das exportações, isto é, cresceram significativamente, evoluindo de 51 mil t, em 1993, para 330 mil t, em 1998. Entre 1993/98, a importação de todos os produtos longos apresentou grande crescimento.

O preço médio praticado nas importações envolveu de US\$ 1.163/t, em 1993, para US\$ 882/t, em 1998.

Em 1999, as importações reverteram a tendência de crescimento e reduziram-se em 34% no período jan/jun 99, atingindo cerca de 115 mil t, com preço médio de US\$795/t. Para 1999, estima-se queda de cerca de 14%, devendo atingir 286 mil t.

Importações	1993			1996			1998			1999*		
	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t	mil t	US\$ M	US\$/t
Longos	55	64	1.163	160	163	1.019	376	332	883	286	225,9	790
Barras	5,4	8,8	1.630	32,5	31,5	970	38	35,5	935	20	24,0	1.200
Fio - Máquina	4,3	2,9	675	26,0	16,1	620	65	28,4	448	42	16,6	395
Vergalhões	-	-	-	2,3	0,8	350	3	0,9	280	45	13,6	302
Perfis	2,6	2,9	1.115	23,7	11,3	480	32	17,7	545	19	15,9	840
Trilhos/Acessórios	17,3	9,3	538	34,8	21,8	626	117	67,1	570	65	55,3	850
Tubos s/Costura	20,9	28,7	1.370	22,4	45,1	2.013	75	115,1	1.540	75	69,5	928
Trefilados	3,9	11,0	2.820	18,0	36,4	2.025	46	67,0	1.450	20	31,0	1.550

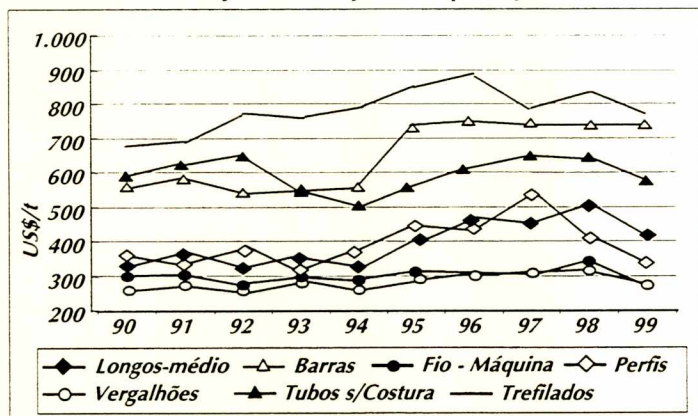
Fonte: IBS; *estimativa BNDES

4- Evolução dos Preços de Exportação e Importação

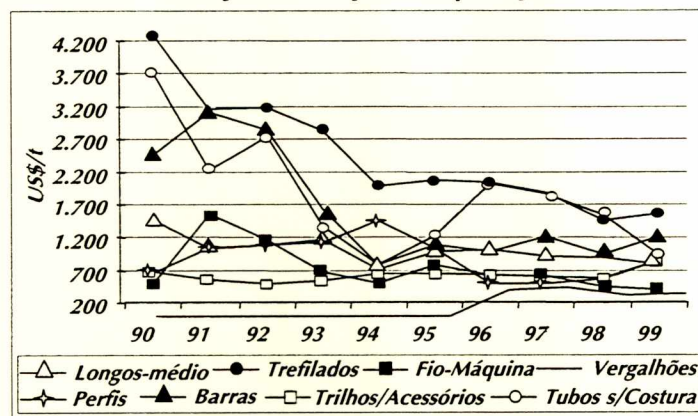
O preço médio dos laminados longos exportados apresentou evolução significativa no período 1993/97, com tendência de queda nos dois últimos anos em função da crise na siderurgia mundial. Em relação ao preço médio

das importações, observa-se uma certa regularidade no período em análise. Entretanto, no início da década ocorreram importações de longos especiais a preços elevados.

Evolução dos Preços de Exportação



Evolução dos Preços de Importação



5- Mercado de Produtos Longos

Pode-se observar nos quadros a seguir, que a produção de longos projetada para 1999 é praticamente igual à ocorrida em 1993, da ordem de 6,4 milhões de t. Verifica-se uma mudança significativa no comportamento do mercado de longos nos últimos anos, pois enquanto, em 1993, 38,4% da produção destinava-se à exportação, esta participação caiu para 11,8% em 1998. Em contrapartida, a produção voltou-se mais ao atendimento do consumo interno (ver Informe Setorial nº 26).

Complementarmente, houve um avanço das importações, para abastecimento da demanda não atendida pela produção. Verifica-se também que o setor trabalha com elevado nível de estoques. Na última posição de jan/jun 99 pode-se observar que o aumento da produção de longos é superior às necessidades do mercado, gerando um excesso de 175 mil t.

Mercado de Longos	1993	1996	1998	1999*	Cresc. 99/98 %
Produção de Longos	6.477	5.661	6.047	6.404	+5,9
Exportação	2.485	994	712	850	+19,4
Importação	55	160	376	286	(24,0)
Consumo aparente	2.516	5.318	6.216	6.275	+1,0
Utilização de estoque	469	491	505	435	(14,0)

Fonte: IBIS; *estimativa BNDES.

Mercado de Longos	jan/jun 98	jan/jun 99	Cresc. %
Produção de Longos	3.048	3.345	+9,7
Exportação	330	435	+31,8
Importação	176	115	(34,6)
Consumo aparente	2.935	2.965	+1,0
Utilização de estoque	101	(175)	-

Fonte: IBIS; BNDES

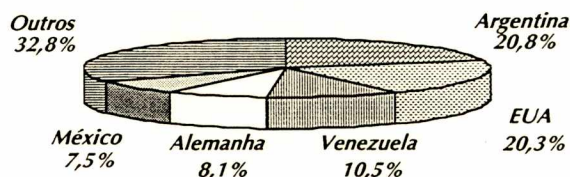
6- Mercado de Longos por Produto

Apresenta-se a seguir, os quadros da evolução do mercado, por produto, e os gráficos representativos do destino das exportações e origem das importações dos laminados longos.

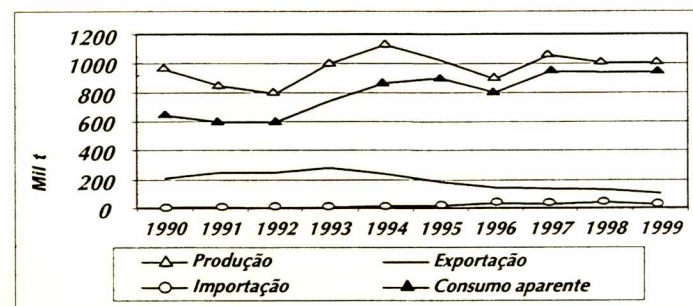
Merc.de Barras	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	957	846	788	993	1.129	1.019	888	1.053	1.002	1.000
Exportação	207	246	244	275	240	180	136	134	123	100
Importação	4	4	3	5,4	15	15	33	24	38	20
Cons. aparente	641	594	591	738	865	896	798	946	933	935
Utiliz. estoque (113)	(10)	44	14	(39)	42	13	3	16	15	

Fonte: IBIS; *estimativa BNDES.

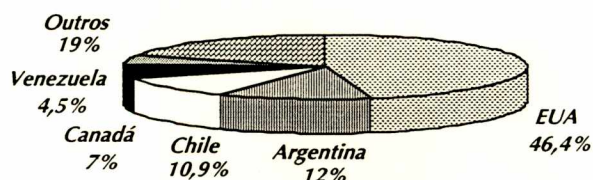
Destino das Exportações de Barras



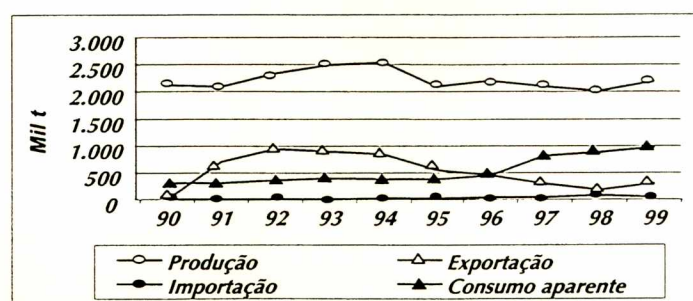
Mercado de Barras



Destino das Exportações de Fio-máquina



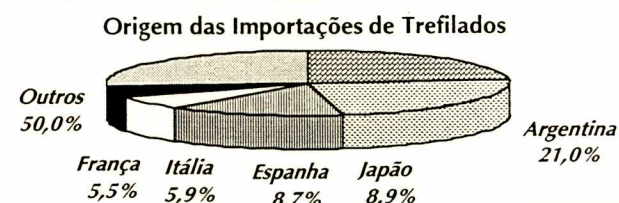
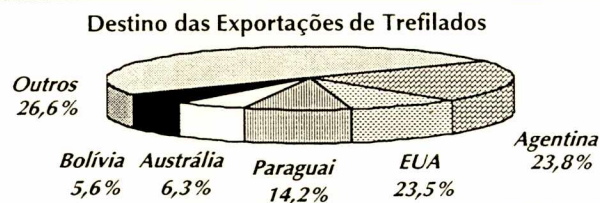
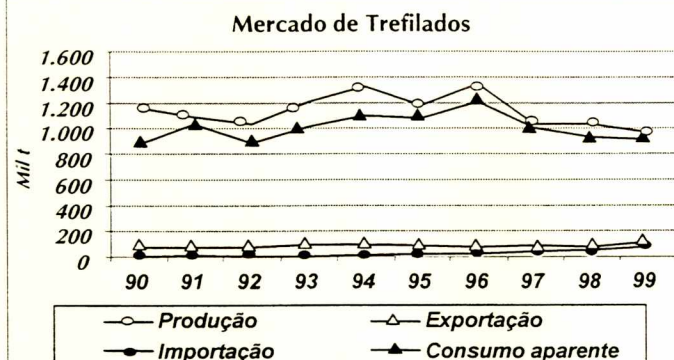
Mercado de Fio-máquina



12/09/97

Merc. de Trefilados	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	1.161	1.081	1.028	1.208	1.324	1.179	1.338	1.026	1.029	965
Exportação	71	72	76	95	88	83	77	83	75	106
Importação	3	5	4	4	7	15	17	40	46	75
Consumo aparente	870	1.029	887	1.012	1.095	1.072	1.208	998	933	910
Utilização de estoque	(223)	15	(69)	(105)	(148)	(39)	(70)	15	(67)	(24)

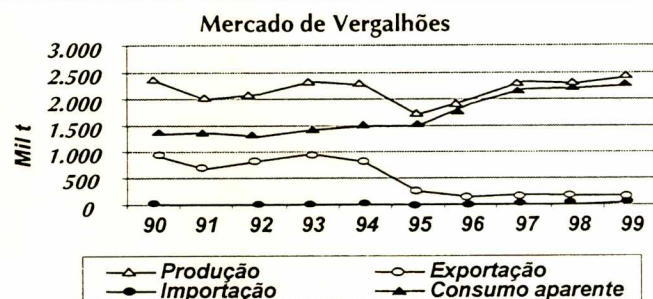
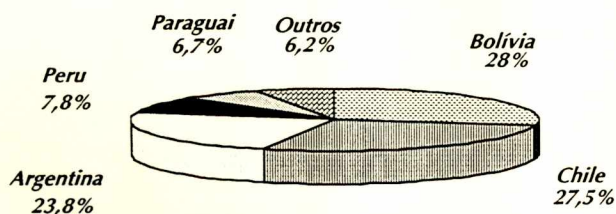
Fonte: IBS; *estimativa BNDES.



Merc. de Vergalhões	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	2.343	1.986	2.076	2.311	2.240	1.697	1.976	2.317	2.284	2.399
Exportação	943	665	815	954	805	258	128	190	170	166
Importação	0	0	0	0	0	0	2	2	3	45
Consumo aparente	1.325	1.357	1.291	1.410	1.478	1.469	1.901	2.176	2.202	2.254
Utilização de estoque	(75)	36	30	53	43	30	51	47	85	(24)

Fonte: IBS; *estimativa BNDES.

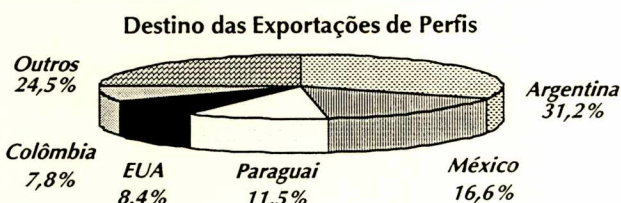
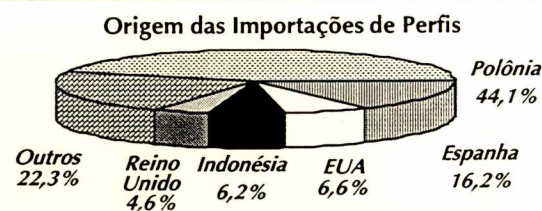
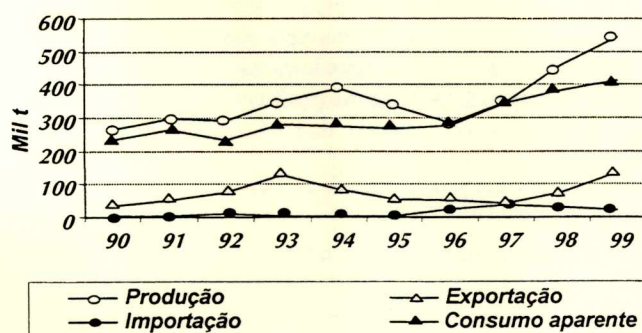
Destino das Exportações de Vergalhões



Merc. de Perfis	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	263	297	290	352	387	334	283	348	457	544
Exportação	34	50	74	128	85	53	50	41	73	134
Importação	3	2	9	2	2	5	23	38	32	19
Consumo aparente	231	263	233	280	272	266	278	345	381	410
Utilização de estoque	(1)	14	8	54	(32)	(20)	22	0	(35)	(19)

Fonte: IBS; *estimativa BNDES.

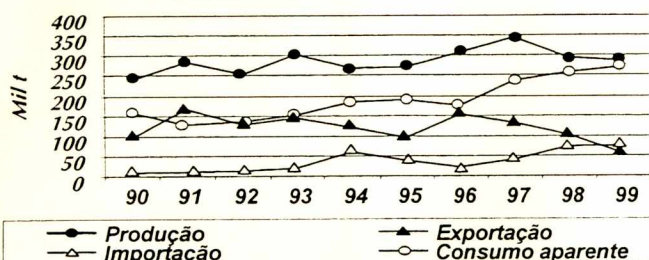
Mercado de Perfis



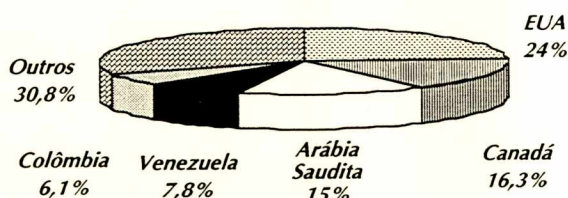
Merc. de Tubos s/ costura	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	239	283	252	302	269	271	307	343	293	285
Exportação	96	166	128	145	121	95	154	132	102	57
Importação	9	10	12	20	60	38	22	41	74	75
Consumo aparente	157	127	136	151	184	189	176	235	257	270
Utilização de estoque	5	0	0	(26)	24	(25)	1	(17)	(8)	(33)

Fonte: IBS; *estimativa BNDES.

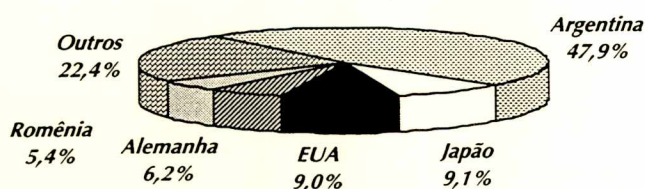
Mercado de Tubos sem Costura



Destino das Exportações de Tubos s/Costura



Origem das Importações de Tubos s/Costura

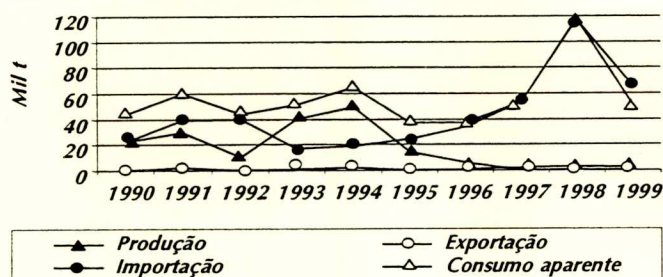


Mil t

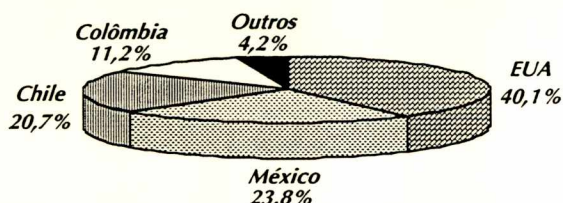
Merc. de Trilhos e Acessórios	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99*
Produção	22	30	10	40	49	14	6	0	0	0
Exportação	0	2	0	1	2	0	1	2	3	2
Importação	22	39	40	17	19	24	34	53	117	65
Consumo aparente	44	60	44	51	65	37	37	53	118	50
Utiliz. de estoque	0	(7)	(6)	(5)	(1)	(1)	(2)	2	3	13

Fonte: IBS; *estimativa BNDES.

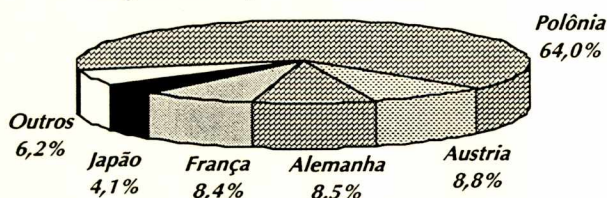
Mercado de Trilhos e Acessórios



Destino das Exportações de Tubos s/Costura



Origem das Imp. de Trilhos e Acessórios



8- Tendências

O comércio internacional de produtos siderúrgicos apresentou crescimento significativo até 1997, decrescendo a seguir, face aos grandes investimentos, por parte dos tradicionais importadores, como Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Índia e outros países da Ásia. Além disso a crise asiática reprimiu o consumo na região, a qual de importadora tornou-se exportadora. As maciças exportações da Ásia e dos antigos países da União Soviética, a preços reduzidos, desestabilizaram o mercado, porém o crescimento do comércio internacional foi inibido pela onda protecionista vigente.

Os produtos longos representam em torno de 20% das exportações mundiais, destinando-se preferencialmente ao atendimento de mercados regionais. Sendo assim, estão menos sujeitos a ações *antidumping*. Entretanto, os produtos longos exportados pelo Brasil e outros países já estão sofrendo investigações pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, justificando a estratégia de internacionalização das empresas brasileiras, com atuação em unidades no exterior. Dentro desse contexto, o relacionamento comercial com os países do Mercosul e demais países do continente americano é de grande importância para a indústria brasileira produtora de laminados longos. Ressalta-se porém que no caso da Argentina, as exportações brasileiras de aços longos já sofrem restrições burocráticas.

A indústria brasileira de aços longos exportava cerca de 40% da produção no início da década de 90, em função do menor nível de consumo interno. Com a implantação do Plano Real e o conseqüente aquecimento da demanda doméstica após 1994, as exportações apresentaram gradativas reduções. Deste modo, a produção nacional passou a destinar maior parcela ao abastecimento interno.

No movimento inverso, as importações, muito reduzidas no início da década, elevaram-se gradativamente até 1998. Ressalte-se que as importações são basicamente centradas em produtos especiais sem similaridade nacional, destacando-se trilhos e alguns tipos de tubos sem costura.

Em 1999, com a desvalorização da moeda favorecendo as exportações, observa-se uma retomada das vendas externas e a conseqüente redução das importações.

Os preços de exportação encontram-se em patamares muito reduzidos, função da própria conjuntura de crise internacional na siderurgia, não se vislumbrando melhoria significativa a curto prazo. Entretanto, a remuneração em reais dos exportadores é favorável com margens positivas, devido à nova realidade cambial.

Para os próximos anos estima-se a manutenção do nível de exportação da indústria brasileira de laminados longos, com melhoria focada em alguns produtos, como perfis e fio-máquina. O principal destino das exportações continuará sendo a América Latina.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente
Luiz Mauricio da Silva Cunha – Economista
Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro
Andres Cristian Machuca Westphal – Estagiário
 Apoio Bibliográfico: Marlene C. Matta

Telefone: (021) 277-7184 / Fax: (021) 240-3504